



REDES SOCIAIS COMO POSSÍVEL FERRAMENTA EXPLORATÓRIA DE PESQUISA HISTÓRICA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4211

Lilyan Almeida Cordeiro, UEPG
Luís Fernando Cerri, UEPG

Resumo

As Redes Sociais estão evidenciadas no tempo presente, portanto, enquanto historiadores, considerá-la como ferramenta de pesquisa exploratória é uma nova perspectiva a ser analisada. Este trabalho propõe uma reflexão científica sobre as redes sociais como fontes históricas e produção de conhecimento histórico por jovens e adolescentes, usuários da rede social, por meio de páginas escolhidas do Facebook. O intuito foi reconhecer os reflexos destes registros na formação e afirmação de identidade de jovens e adolescentes na atualidade. As amostras são parciais da rede. Transversais, observadas e retiradas da mesma. As análises dos resultados foram alcançadas por meio de uma metodologia nova, utilizada especificamente para internet, por considerar a interação e a dinâmica do recurso, denominada Análise de Conteúdo Mediada por Computador. Os resultados trazem um parâmetro de reflexão sobre os argumentos baseados em conhecimento histórico na formação da cultura histórica do coletivo e do individual.

Palavras Chave:

Redes Sociais;
Metodologia; Pesquisa
Histórica.

Introdução

As redes sociais vêm conquistando um espaço cada vez maior, principalmente, entre jovens e adolescentes, e nas últimas décadas se tornaram uma das maiores referências entre os meios de comunicação, assumindo um papel não apenas de entretenimento, mas também de informação e interação pessoal.

Para Clay Shirky, (SHIRKY, 2012, p. 41), as redes sociais possuem uma força reformadora, que pode ser observada, na formação de novas consciências nos sujeitos, pois, elas dão voz a muitos, de maneira democrática, de uma forma que jamais poderia ser atingida em outras situações ou em épocas diferentes da História.

Além desse poder de alcance, a muitas pessoas, que em geral não seriam ouvidas, em relações diferentes, fora da rede, ela também democratiza as informações de maneira rápida e interativa com os sujeitos, ele as chama de ferramentas sociais, e ressalta o poder de organização que a internet e as redes proporcionaram às relações interpessoais, e à capacidade de se organizar coletivamente diante de um fator que necessita de vários membros para se realizar. (SHIRKY, 2012, p. 46)

Para exemplificar esses detalhes, ele utiliza a explicação de plataformas e aplicativos que precisam do compartilhamento e cooperação de todos para manter-se em movimento e atualizados, como a Wikipédia, por exemplo. (SHIRKY, 2012, p. 47). Ele também ressalta que se todos compartilharam, ainda que amadoras, tornaram mídia situações reais, todos nós nos tornamos um veículo de comunicação. (SHIRKY, 2012, p. 51).

A reflexão, parte do pressuposto desse poder de agrupamento das redes, é evidente as capacidades de coletividade das ferramentas sociais, porém, utilizando

a mesma ferramenta mencionada por Shirky, a Wikipédia, não pode ser considerada como argumento em nenhum debate que necessite de maior credibilidade, ou como fonte acadêmica.

Deste modo, reconhece-se toda a capacidade de informação atribuída à mídia, desde o início de sua utilização, ascensões e reformulações da mesma (BRIGGS, BURKE, 2006 p.300). A internet, inclusive, considerada pelos autores, Brigs e Burke, como maior mídia do século XX, atende às funções básicas da mídia, informa, entretêm, comunica. Mas é sempre necessário considerar a ideia de questionamento e não apenas a absorção sem maiores reflexões.

Neste artigo, escolheu-se o *Facebook* como rede social específica, para buscar identificar indícios, e observar essa mídia como ferramenta exploratória de uma inovadora fonte e metodologia histórica. Sabe-se que a mídia trabalha não apenas com entretenimento, mas também com informações, e conseqüentemente formação de opinião e moldes comportamentais e de identidade. (BRIGGS, BURKE, 2006 p.192), e que esta não aparece apenas como fonte de entretenimento e relacionamentos, mas também como ferramenta de informação, aquisição de posicionamentos e parte do processo de construção de identidades.

Em pesquisa realizada por Sousa e Leão, na Universidade de Belo Horizonte, (SOUSA, LEÃO. 2016. p.280) os autores discutem a midiatização da cultura, principalmente entre jovens e adolescentes. Apontam para uma incorporação das mídias de redes sociais, como reflexo de sua subjetividades e uma midiatização dos comportamentos desses sujeitos.

Processos de referência são os processos ditos como principais, dominantes, de tendência hegemônica, os demais processos interacionais (que não sejam considerados de referência) teriam este como parâmetro, se refeririam

a ele como critérios de validade e definidores de lógicas centrais. Assim, dentro da lógica da midiaticização, os processos sociais da mídia passam a incluir, a abranger os demais, que não desaparecem, mas se ajustam (Braga, 2007, p. 142).

Para os autores, (SOUSA, LEÃO. 2016. p.285) baseados, nos referenciais de Braga, supõem que as mídias sociais inauguram uma nova forma de interação, entre a mídia e as relações sociais, um novo padrão de comportamentos e condutas, diferenciados e que não apenas identifica os sujeitos, mas também expõe sua interação sócio cultural, perante os processos históricos e posicionamentos.

Neste contexto, segundo Castells (2008), cada vez mais as mídias de redes sociais se transformam em produtores de sentidos, sejam sócio culturais, seja como ferramentas de argumentação e cultura histórica. Porque, um indivíduo não só circula uma informação, como também se posiciona e argumenta para defender seu ponto de vista. Isto estabelece uma nova ordem de relações, porém, este contexto não configura, uma orientação mais consciente.

Para Darton, (1987) as representações se constituem da interpretação de como as pessoas comuns organizam sua realidade em suas mentes, expressando-se em seus comportamentos e práticas sociais. E, que embora possuam suas especificidades, estão articulados a um contexto geral, um “idioma geral” que corresponde à um conjunto de símbolos e signos e são expressos em seu cotidiano, desta forma o Facebook, na atual conjuntura, funciona como espelho do comportamento e práticas sociais, de pequenos grupos, parcialmente, e da sociedade como um todo.

Desta forma, fica um registro, complexo de suas subjetividades e reflexos de suas identidades em uma rede social, que pode corresponder a um pensamento,

ou uma ideologia de um grupo social, parcela significativa de uma sociedade que compartilha e veicula informações carregadas de simbologias, signos e apropriações de sua época, sobre seu tempo e espaço, ou seja, um recorte rico de fontes sobre representações históricas de seu tempo.

Objetivo

O objetivo deste estudo é reconhecer por meio de nova metodologia, as redes sociais como possível ferramenta exploratória de pesquisas históricas, por toda sua relevância no cotidiano das pessoas na atualidade.

O Facebook e a Metodologia

Para a elaboração deste artigo, buscou-se preservar as representações de polaridades identitárias, escolheu-se na rede social, posts de determinadas páginas, em que jovens e adolescentes, não apenas circulam informações, mas, se manifestam em situações que requerem conhecimento de conteúdo histórico, como também se dedicam a argumentar seus pontos de vista.

As páginas escolhidas como fontes para o estudo trazem ao contexto as polaridades de identidades, explica-se que a intenção não é identificar certo ou errado, bonito ou feio, simplesmente, demonstrar a variação de discurso histórico e, problematizar a origem das fontes de informações destas mensagens, que são “compartilhadas” e disseminam inúmeras narrativas, que nem sempre traduzem o processo histórico que representam.

Em estudo recente, Recuero e Soares, realizam reflexão sobre o tema e sua forma metodológica abordada, os sites de rede social conquistaram um espaço e alcançaram um impacto profundo no cotidiano das pessoas, essa ferramenta social altera a forma como os sujeitos se relacionam. A construção e a percepção de

valores e mesmo como produzem significados e sentidos. Eles refletem seu comportamento nas redes, e influenciam em seu processo de construção, com isso, participam do fluxo de informação que circula nesses grupos (RECUERO, SOARES 2013 p.242).

Entendeu-se que se trata de um novo público, com uma nova dinâmica, com um novo modelo de apropriação e representatividade, portanto é necessário, utilizar nova metodologia para se obter resultados, as autoras Recuero e Soares, explicam, que para melhor atender a análise desse segmento, de redes sociais, é primordial se pensar um modelo de leitura dessas fontes.

Essa nova dinâmica altera o espaço onde o discurso é publicado, reproduzido e significado. Essas alterações seriam: a) a presença de audiências invisíveis, ou seja, o fato de que o discurso não está restrito a audiência percebida do mesmo, mas é reproduzido e repassado na rede; b) colapso dos contextos, que se refere ao fato de que o discurso não tem necessariamente um contexto dividido pelos participantes do processo, e, muitas vezes, é difícil de compreender pela ausência do contexto; c) borramento das fronteiras entre público e privado, que se refere ao fato de que não há fronteira entre os discursos expostos às várias redes sociais, justamente porque essas redes estão mais interconectadas nesses sites. Essas mudanças são importantes porque são decorrentes da hiperconexão entre as redes sociais. Em ferramentas como o Facebook e outros sites de rede social, as práticas sociais que influenciam as conexões (como, por exemplo, a necessidade de ter mais conexões ou a flexibilidade do conceito de «amigo») influenciam também os modos de espalhamento dos discursos entre os grupos sociais. (RECUERO, SOARES 2013 p.242).

As autoras apontam para um

método denominado: CMDA, considerado por Herring (2004 e 2013) a melhor forma de realizar estudos de análise on line, a sigla quer dizer: CMDA - Computer Mediated Discourse Analysis (Análise de Discurso Mediada pelo Computador) e consiste de um estudo em quatro níveis de análise, são eles: a estrutura (conteúdo explícito, o que está escrito, imagem sem leitura hermenêutica), o sentido (a intencionalidade, leitura analógica e hermenêutica), a interação (curtidas, reações, compartilhamentos sem legenda), e o fenômeno social, divididos entre comportamento social (a forma como se expressa, a opinião identificação embutida naquele compartilhamento ou comentário) e comunicação mundial (como aquilo se espelha na atitude de postar, comentar, a semiótica da intenção na visão de mundo do indivíduo). É necessário, através desse segmento realizar um mapeamento desses quatro pontos do fenômeno linguístico, buscou-se identificar desde o nível micro até o nível macro do contexto da interação.

Também foi utilizado a metodologia de análise de discurso foi utilizada para destrinchar, entre as imagens e legendas, o conteúdo do post, e identificar a base da narrativa histórica que foi utilizada na produção do mesmo, observar a hermenêutica dos mesmos, o discurso disseminado, a qual identidade corresponde e como o público alvo está se manifestando de acordo com seus conhecimentos e ideologias aos posts e ao conteúdo deles, todos os dados coletados de maneira parcial, de acordo com a análise do post.

As fontes para a construção do projeto foram postagens públicas de páginas do *Facebook*, que foram salvas, analisadas e referenciadas de qual página foi retirada, com data e hora do registro.

O critério de escolha das páginas foi por questão de polaridades identitárias e por conterem conteúdos históricos específicos que dialogam entre si,

selecionadas essas duas:

- *Bolsomito*; página que defende os posicionamentos do deputado e, por consequência, representam a direita.
- *Anarcomiguxos V*; página que trata com humor, porém, defende a ideologia anarquista.

Já a busca por imagens que colaborem com a construção deste estudo, foram parte fundamental no processo, pois, é necessário que elas atendam aos requisitos da análise e do conceito de metodologia que será utilizado.

Resultados

Reitera-se que os posts foram apenas retirados da páginas sem haver nenhuma forma de alteração ou interferência dos pesquisadores. O primeiro print foi retirado da página denominada: *Bolsomito* no dia 06/06/2016 no horário de 16:52 :

FIGURA 1:



Estrutura: O post foi compartilhado de outra página denominada *Direita Paulistana*, e se trata de um vídeo em que um professor norte-americano, não mencionado o nome, explica o que é o socialismo e o comunismo, de maneira equivocada, intitulado os dois como sendo a mesma coisa, e que ambas, não prezavam pela liberdade e mesmo que os seus representantes são todos ditadores idênticos, sem considerar nenhuma especificidade histórica entre elas, ou mesmo, denominando como uma hegemonia.

Sentido: Na imagem, alguns representantes ditatoriais, sem nenhuma legenda ou explicação mais detalhada sobre o que cada um desses personagens históricos representam. Na sequência da análise, um homem branco, “bem vestido”, denominado professor americano, pressupõe-se a intenção de dar ênfase na credibilidade do que ele diz, em um cenário que lembra um noticiário, também pressupõe-se intuir impressão de verdade ao conteúdo do texto veiculado pelo suposto professor com legenda:

“COMUNISMO É O SOCIALISMO, SOCIALISMO É O COMUNISMO!

PORQUE COMBATER O SOCIALISMO COMUNISMO?

O professor americano desenhou pra vc, muito bem desenhado

Assista com atenção e veja o perigo que sua família está correndo.”

A utilização da tecla caps lock, para enfatizar a importância do fato ao leitor, observa-se também a necessidade de especificar a nacionalidade do professor, primeiro com aparente intenção de reforço da credibilidade, já que dentre este segmento observa-se um “endeusamento” dos norte-americanos, em segundo lugar, a necessidade de rebaixar os professores brasileiros, visto que o discurso atribuído ao mesmos é de doutrinação de esquerda praticado em sala de aula, principalmente na área de ciências humanas, e os frequentes esforços em adotar políticas públicas que impossibilitam os professores em demonstrar vários pontos de um mesmo acontecimento.

Em seguida, novamente, o esforço em dizer que outros indivíduos, que não compartilhem dos mesmos pensamentos, são menos favorecidos de inteligência e/ou capacidade cognitiva. Por fim, a necessidade de ressaltar o perigo iminente que representa uma sociedade diferente desta que já estão inseridos, utilizando o elemento da

família, que desde os tempos da Intentona Comunista, de Getúlio Vargas, prega-se a ideia de uma ideologia, considerada por eles, como subversiva e destruidora da fé e das famílias pelos comunistas. Percebe-se um discurso contrário baseado basicamente em senso comum e falácias.

Interação: Percebe-se que o post não alcançou muito popularidade, ao observarem-se suas 54 “curtidas”, tendo em vista que foi postado em 29 de maio e o print foi retirado no dia 06 de junho.

Multimodalidade: A participação de um usuário, membro que curtiu a página, manifestando-se, é um adolescente que posta um link: docs.google.com/.../idHZMeia4QdIJ3/viewform que não leva a lugar nenhum, mas, em geral é uma forma de arquivar informações através do docs, talvez com intenção de guardar para preservar aquele arquivo, e até com a finalidade de proporcionar veracidade ao conteúdo.

Comportamento social: Ao buscar delinear o perfil deste usuário que comenta o post, observa-se a inscrição “Bolsonaro 2018” em sua foto, o que explicita sua opinião em forma de aprovação ao conteúdo veiculado. De modo que, vários subterfúgios são buscados para convencer o leitor da veracidade das informações, e a finalidade de ressaltar a identidade inerente de quem curte a página e o discurso que circula nela e entre os seus membros.

O outro post escolhido, foi retirado da página “Anarcomiguxos V”, no dia 18/06/2016, no horário de 9:42. Segue imagem abaixo:

FIGURA 2:

Estrutura: Um parâmetro das reações entre franceses e brasileiros, em momentos muito semelhantes, pois, se trata de reestruturações trabalhistas

recentes, em direitos adquiridos



arduamente, através de lutas sindicalistas e socialistas ao longo do século XX, mas, que vem sendo buscado desde meados do século XIX. Em seguida, uma crítica às formas de explorar e ter acesso à informações e conhecimentos políticos no Brasil.

Sentido: Primeiro: “*Reação dos franceses quando seus direitos estão em jogo*” seguido de imagem de um jornal. A politização dos franceses é compreendida como melhor concretizada, muito pela própria história de luta do povo por democracia, e intelectualização da população. Segundo: *Reação dos brasileiros - “Ué, não é no Brasil que rolava marxismo cultural?”*. A crítica às manifestações brasileiras, que os produtores do post consideram possuir uma motivação partidária política, portanto, uma situação em que seria necessária uma mobilização popular, em geral, para os administradores da página o povo não entende, ou não busca entender a situação como um todo. Terceiro: “*É nisso que dá um povo que aprende política assistindo Willian Bonner.*” O post critica o posicionamento de uma das maiores emissoras da rede aberta e seus noticiários, considerados por esse segmento, como tendencioso e com intuição de blindar as manobras políticas do país. É vidente, a ênfase no que

consideram discurso e crítica ao conhecimento raso da corrente contrária neste post, e com alguns aspectos que causam uma reflexão mais profunda quanto aos acontecimentos políticos da história recente do Brasil.

Interação: O post foi publicado às 09:00 horas da manhã, e às 09:42 já possuía 605 manifestações entre curtidas e reações, 451 compartilhamentos, entre inúmeros comentários, o que caracteriza um post popular. A segunda imagem dá continuidade a análise do post, pois, contém alguns comentários - Segue imagem abaixo:

FIGURA 3:



“Acho que o que existe no Brasil é síndrome de Estocolmo e masoquismo cultural, isso sim.”

Primeiro comentário de um jovem, adquire 30 curtidas, e causa uma reflexão bem fundamentada. O próximo comentário, de um jovem também, de maneira um pouco mais irônica, ele menciona:

“graças aos grandes intelectuais q estão conseguindo acabar com essa doutrinação fazendo assim o Brasil melhorar”

E em conjunto com o comentário escrito, uma imagem com alguns ícones engajados na causa da

corrente contrária.

“Existe uma doutrinação marxista

Doutrinando pessoas para ser de esquerda

Somente pessoas com intelectos excepcionais

Conseguem se livrar dessa doutrinação

Como essas” (imagem dos ícones)

Este comentário é menos embasado, e apenas aponta uma constante em ambos os discursos, uma necessidade de desmerecer a inteligência dos sujeitos que pensam de maneira diferente, de qualquer forma, este comentário até o momento do print, obtinha 22 curtidas.

Multimodalidade: Os compartilhamentos e as reflexões a cerca deste post são mais profundas e complexas, percebe-se um engajamento político e fundamentado mais objetivo e teórico, principalmente nos desdobramentos e comentários, o que pressupõe um argumento de legitimação baseados na história e na leitura da situação.

Comportamento social: O primeiro questionamento sobre a condição do brasileiro, de afirmar e defender uma classe social, que em geral, causou intimidação e exploração à população, historicamente comprovada, e menciona um masoquismo cultural, que pressupõe um desejo prazeroso em sofrer culturalmente com esta condição, e não apenas aceitar, mas, almejar isso, parafraseando Paulo Freire, “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é tornar-se o opressor” (FREIRE, 1987, p.16), talvez explique o porquê de tanto combate às teorias do educador. É uma reflexão que pede atenção, pois apesar da replicabilidade, e até mesmo dos argumentos de senso comum, o brasileiro tem se mostrado mais atento às questões políticas, independente de corretas ou não. E no segundo

comentário, a reflexão quanto à doutrinação marxista ou de esquerda, não evidencia efetiva eficácia, já que, não houve uma manifestação contra os desmontes e retrocessos propostos pelo governo interino. Mas, a leitura disso, demonstra uma consciência política nova dentro do sistema do jovem, principalmente o brasileiro.

Análises

O caso recente do contexto político e sócio cultural do Brasil, especificamente, explicita a força das redes sociais, enquanto movimento popular, enquanto meio de comunicação, enquanto formadora de opinião e influenciadora em consciência histórica, enquanto meio de afirmação de identidade, enquanto ferramenta sócio, político e cultural, enquanto espaço de sociabilidade e formação de conhecimento e cultura histórica. Registro de pensamentos e comportamentos sociais. Portanto, pode-se considerar uma ferramenta de busca de fontes históricas, atualmente quase inesgotável, para se analisar micro histórias, em estruturas macro, e buscar compreender as práticas culturais que estão desenhando o processo histórico que define a cultura histórica atual.

Considerações Finais

Este artigo é um projeto piloto, uma pesquisa exploratória que pressupõe um estudo muito maior, buscou-se a reconhecer esta fonte e metodologia que permita compreender esse novo espaço, tão fortemente presente no cotidiano dos indivíduos atualmente, e que têm feito parte da formação e afirmação das identidades de maneira tão efetiva dos

sujeitos, individualmente e coletivamente, através de comportamentos e condutas explícitas em suas redes sociais e de certa forma em suas relações sociais culturais refletidas na sociedade em que está inserido. O comportamento dos indivíduos nas redes, é parte do que eles se pressupõem enquanto sujeitos históricos, construindo sua historicidade e registrando nas redes sua subjetividade quanto à esse acontecimento.

Referências

- BRAGA, José Luiz. **Midiatização como Processo Interacional de Referência**. In: MÉDOLA, Ana Sílvia; ARAÚJO, Denise Correa; BRUNO, Fernanda (Org.). **Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática**. Porto Alegre: Sulina, 2007. P. 141-167.
- BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma História social da Mídia**. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. — 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- CASTELLS, Manuel. **Inovação, Liberdade e Poder na Era da Informação**. In: MORAES, Denis (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008. P. 225-231.
- DARTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1987.
- SHIRKY, Clay. **Lá vem todo mundo. O poder de organizar sem organizações**. Rio de Janeiro. Zahar. 2012.
- SOUSA, Cirlene Cristina de. LEÃO, Geraldo Magela Pereira. **Ser jovem e ser aluno, entre a escola e o facebook**. In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 279-302, jan./mar. 2016.
- RECUERO, R; SOARES, P. **Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 26, p. 239-254, dez. 2013.